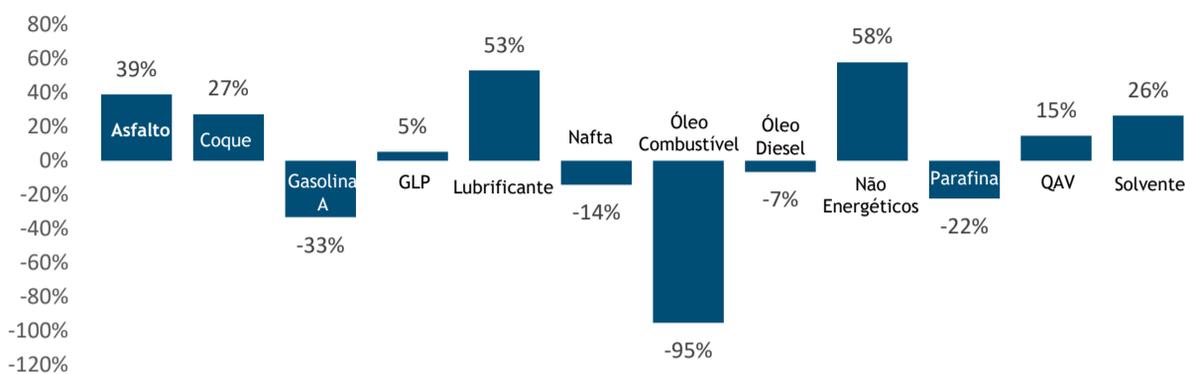




BOLETIM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DERIVADOS

Varição acumulada de importações totais de derivados em 2024

Elaborado pelo IBP com dados ANP e MDIC



De acordo com a ferramenta COMEXVIS do MDIC, em 2024 os combustíveis e lubrificantes ocupam a 4ª posição no ranking das importações totais brasileiras, representando 12,48%.

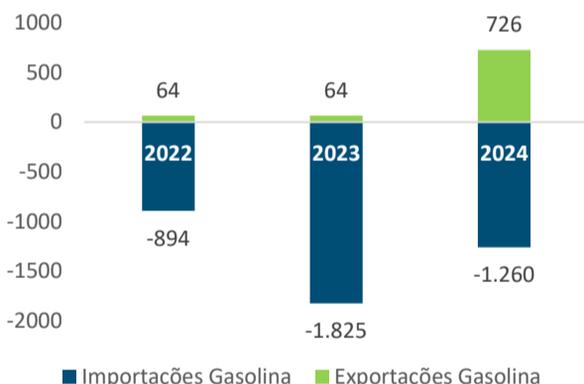
No entanto, observa-se queda nas importações de derivados em 12% em relação ao ano anterior, devido à redução de importação dos combustíveis com maior demanda volumétrica, como o Diesel, Gasolina e Nafta.

COMÉRCIO EXTERIOR DE GASOLINA A

De janeiro a maio de 2024, as exportações de gasolina tiveram um aumento de 10 vezes em relação aos anos anteriores. O fato observado pode ser explicado pela redução da demanda de gasolina C no mercado interno. Desde janeiro a demanda de gasolina acumula queda de 7,2% em função do crescimento do consumo do etanol hidratado.

Exportações/Importações de gasolina (janeiro-maio) em mil m³

Elaborado pelo IBP com dados ANP e MDIC



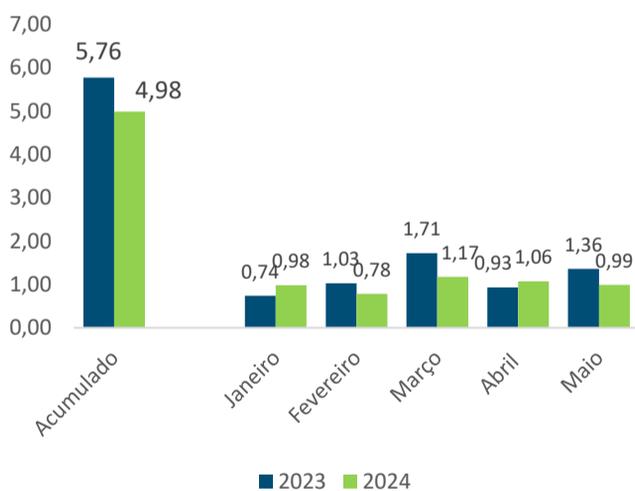
De acordo com a Reuters, a queda de consumo de gasolina também está sendo observado nos Estados Unidos. Porém por motivos distintos, influenciada pelo uso de veículos elétricos e o aumento do número de pessoas que optam por voar em vez de dirigir longas distâncias.

O recuo no consumo deste derivado promove uma elevação da oferta no mercado externo, o que, segundo a Reuters pode ocasionar redução da procura de petróleo cru. Com baixas margens nas refinarias, países que adquirem petróleo russo com desconto como a Índia e China, saem na frente com o preço atrativo para os importadores do combustível. Neste contexto a redução da demanda brasileira de gasolina também fornece a oportunidade para que o país exporte o combustível produzido localmente. Fonte: [Reuters, 2024](#)

IMPORTAÇÕES DE DIESEL

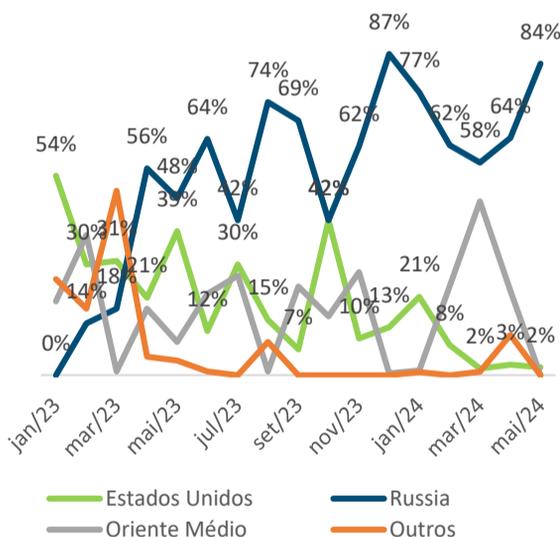
Importações de Diesel mensal e acumulado janeiro-maio (milhões de m³)

Elaborado pelo IBP com dados MDIC



Participação das importações de diesel por origem janeiro 2023 - maio 2024 (%)

Elaborado pelo IBP com dados MDIC



As importações líquidas acumuladas de Diesel A em 2024 diminuíram em 14%.

Apesar do aumento de 4,2% na demanda por diesel B no mesmo período, a otimização do parque de refino brasileiro e o aumento do teor de biodiesel reduziram a necessidade de importação do derivado.

A Rússia segue como o principal fornecedor de Diesel para o Brasil, com a manutenção dos desconto em resposta as sanções sofridas pela União Europeia e Estados Unidos. No acumulado em 2024, o país representa 72% do diesel importado no país.

O volume de importações de Diesel de origem de países do oriente médio divulgado pelo MDIC, sofreu atualizações em relação ao mês de março, neste sentido a participação russa divulgada no boletim anterior (97%) sofreu redução de para 58%, tendo em vista o aumento das importações totais.